

EDUCAÇÃO EM FOCO

Diretoria de Educação de Cajamar Ano 2 nº 17 Julho 2008



*"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá."*

Gonçalves Dias

*Moro numa cidade
cujo nome é Cajamar,
essa cidade tem
muita história pra contar.*

Bianca Aparecida M. Pereira

*"A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em
procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos."*

Marcel Proust

FELICIDADE

*"No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos — cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, que em densas coortes
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão."*

Gonçalves Dias

TRISTEZA

PALAVRAS EM ALTA

Olimpíada de Língua Portuguesa e Cajamar em Verso e Prosa. Com dois concursos de produção de textos na rede, a Língua Portuguesa ganha lugar de destaque e movimenta alunos e professores a criarem textos e poesias.

Página 7

PRESERVAR

"O verão há de vir. Mas virá só para os pacientes, que aguardam num grande silêncio intrépido, como se diante deles estivesse a eternidade. Aprendo-o diariamente, no meio de dores e a que sou agradecido: a paciência é tudo."

Rainer Maria Rilke

*"Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer."*

Luiz de Camões

SORRISO

*"E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?"*

Carlos Drummond de Andrade

EDUCAR

"A tragédia de nosso tempo é sermos tão influenciados pelo olhar, tão embriagados pela aparência."

Jessamyn West

*"Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem triste:
sou poeta."*

Cecília Meireles

BRINCADEIRA

*"Se Cajamar fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
Cuidava do rio,
para os peixes nele morar."*

EMEI Emerson Cruz Machado

CRIANÇA

*"Quem deza
Que sintas
As dores
De amores
Que louco
Sentí!
Quem deza
Que sintas!
— Não neques,
Não mintas....
— Eu ví!"*

Casimiro de Abreu

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR



APOIO:



natura
bem estar bem

IDEB

Confira o desempenho das escolas municipais no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Rede alcançou meta de 2009!

PÁGINA 3

DE CARA NOVA

Assessora da Diretoria de Educação muda o formato da formação continuada dos educadores para se aproximar mais do dia-dia da sala de aula.

PÁGINA 4

INCLUSÃO NA PELE

Professores participam de oficina de inclusão em que vivenciaram as dificuldades enfrentadas pelos deficientes matriculados na rede.

PÁGINA 5

EDITORIAL

DIVERSIDADE DE AÇÕES

Chegamos ao final de mais um semestre. Após o trabalho realizado nesta primeira etapa do ano é o momento de avaliarmos o que conseguimos alcançar das metas estabelecidas no começo de 2008 e repensar os nossos esforços para garantir a aprendizagem de todos até o final do ano. É hora de fazermos um balanço de tudo o que foi possível e o que será necessário transformar em nossa prática neste segundo semestre.

Nesse sentido, destacamos nesta edição do jornal uma série de matérias que mostram a diversidade do trabalho que vem sendo desenvolvido na rede pública para melhorar a qualidade da Educação. Desde ações de formação continuada como as desenvolvidas pela professora Alfredina Nery, até o atendimento às famílias realizado pela assistente social Rosângela Prado, mostramos que o diálogo e o acompanhamento de perto, tanto da família quanto da escola, podem ser um diferencial para alcançarmos a Educação que sonhamos. De um projeto que desenvolve a produção de textos a partir da música popular brasileira até um programa que usa a Internet para ajudar os alunos a criarem um jornal eletrônico, vemos que é possível tornar mais prazeroso o ensino das crianças, jovens e adultos que passam todos os dias pelas salas de aula da escola pública.

São muitos os caminhos possíveis para melhorarmos a qualidade da Educação que temos e alcançar aquela que queremos. É a partir dessa diversidade de ações que poderemos arejar o nosso fazer cotidiano nas escolas da rede e promover novas aprendizagens para todos. Além disso, precisamos cada vez mais socializar as boas práticas que ajudam a escola a caminhar e articulam os conhecimentos dos educadores que atuam no ambiente escolar. O I Encontro de Educação Física de Cajamar foi um momento muito especial nesse sentido, pois contribuiu para socializar entre os educadores as boas práticas da rede.

Por fim, gostaria de refletir sobre o desempenho das escolas municipais no IDEB. Sabemos que ainda há muito a ser feito para alcançarmos a meta de 6,5 para os anos iniciais do Ensino Fundamental prevista pelo MEC para 2021. Se por um lado o fato de alcançarmos a meta de 2009 este ano é um bom sinal, por outro sabemos que a atual nota 4,8 indica que temos muito trabalho pela frente e que precisamos dar continuidade às ações que desenvolvemos, sempre priorizando a Educação como algo essencial para o desenvolvimento de nossa sociedade. Boa leitura,

Lúcia Maria de Carvalho
Diretora de Educação

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Apoio no cuidado da criança e adolescente

Desde fevereiro a rede municipal de Educação conta com o apoio da Assistente Social Rosângela Barbosa Silva Prado que a partir de visitas domiciliares e orientações para pais e outros representantes da comunidade tem ajudado a melhorar o atendimento de crianças e adolescentes que estudam nas escolas municipais. A assistente social atua exclusivamente na área educacional e seu trabalho é voltado para a garantia dos direitos da criança e do adolescente na rede municipal.

Atendimentos

Parte do trabalho realizado pela assistente social consiste em diagnosticar como está a situação da criança, suas condições sócio-econômicas, de moradia e os cuidados que recebe da família. "A escola deve atuar também como uma guardiã da criança e defensora do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas nos casos onde ela já se utilizou de todos seus recursos de comunicação com a família como bilhetes, reuniões e diálogo e mesmo assim a criança ainda estiver com problemas para desenvolver-se plenamente e ter acesso a direitos básicos como educação, saúde e proteção, a profissional da assistência social pode ser solicitada", explica Lúcia Maria de Carvalho, diretora de Educação. O serviço social é importante na Educação, pois pode diagnosticar quais os problemas que afetam a aprendizagem da criança, como conflitos familiares, por exemplo.

É preciso respeitar

Em casos recorrentes de descuidos com a criança como, por exemplo, má alimentação, falta de cuidados com a higiene pessoal e até mesmo casos de violência podem ser encaminhados para a assistente social. "O núcleo familiar pai, mãe e filho que conhecemos tradicionalmente mudou muito. É preciso levar em conta a diversidade de famílias que temos atualmente, mães solteiras, crianças que são cuidadas por avós e outros casos para fazer um atendimento adequado e sem preconceitos, sempre tendo em vista o nosso objetivo principal que é o bem-estar da criança e adolescente. É importante não os expor

Rodrigo Shimizu



Rosângela realiza avaliação de vagas para a creche com Fabiana, mãe de aluno

a situações constrangedoras ou preconceituosas. O objetivo inicial não é denunciar a família, mas sim prestar um atendimento que leve em consideração seus problemas sociais para alcançar uma solução", explica Rosângela.

Vagas no período integral

Outro serviço prestado pela assistente social da Educação é a avaliação de pedidos de vagas para o período integral da Educação Infantil. A partir de uma ficha social e uma visita domiciliar, Rosângela avalia quais as condições sociais das crianças, se elas estão passando por riscos que justifiquem eventuais prioridades na fila de espera do período integral. Para a mãe Fabiana da Silva Souza os esclarecimentos são importantes. "Achei bom o atendimento, ela foi prestativa e recomendou outros lugares que podem ajudar meus filhos com doação de leite e renda, tipo bolsa família. No momento estou precisando matricular três filhos na creche e sei que a fila ainda está grande, mas tenho esperança de conseguir vagas até o final do ano", comentou a mãe. ■

SERVIÇO

Assistência Social na Educação
Rosângela Barbosa Silva Prado
Plantão na Diretoria: sexta-feira das 12 às 17h
Tel: (11) 4447.3035 - agendar atendimento

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO: Diretoria de Educação de Cajamar **JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Luiz Ricardo da Silva MTB 23442/SP Rodrigo Shimizu MTB 46718 **COMITÊ EDITORIAL:** Equipe de supervisão de ensino e assistentes pedagógicos da Diretoria de Educação **FOTOS:** André Skamorauskas, Bêne Rocha, Luiz Ricardo e Rodrigo Shimizu **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Indaia Emília Comunicação & Design Gráfico **IMPRESSÃO:** Pancrom **TIRAGEM:** 1.300 exemplares **DISTRIBUIÇÃO:** Escolas Municipais de Cajamar



CARTAS



Envie seu comentário, crítica ou sugestão para o e-mail educajamar@gmail.com ou para o endereço: Av. Pedro Celestino Leite Penteado, 994 - CEP: 07750-000 - Cajamar - São Paulo



AValiação

Cajamar alcança meta de 2009 no IDEB

O rede municipal de Educação de Cajamar conseguiu melhorar o seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e alcançou a meta estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) para o ano de 2009. Em 2005, o município obteve a nota 4,4 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, dois anos depois, o índice teve uma melhoria de 0,4 pontos, chegando a 4,8.

A meta é que até 2021 a Educação da cidade tire nota 6,5. Como o processo de municipalização de 5ª a 8ª série é recente, não foi possível comparar a nota dos anos finais do Ensino Fundamental. Consulte a nota do município e das escolas que

participaram da Prova Brasil em 2007 a partir do site <http://ideb.inep.gov.br/Site/>.

O IDEB foi criado pelo Inep em 2007 e reúne num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. ■

IDEBs observados em 2005-2007 e Metas para rede Municipal - CAJAMAR

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	4,4	4,8	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
Anos Finais	-	3,6	-	3,8	4,1	4,5	4,9	5,1	5,4	5,6

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

POR ESCOLA

IDEBs observados em 2005-2007 e Metas para as Escolas (anos iniciais do Ensino Fundamental)

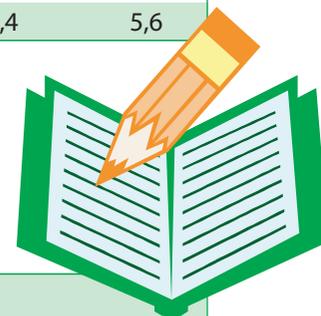
Escola	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Emef Antônio Carlos Carvalho	4,9	4,8	4,9	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6	6,8
Emef Arnaldo C. da Silveira	-	4,4	-	4,8	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2	6,5
Emef Bairro do Borelli	-	4,5	-	4,9	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6
Emef Bairro do Gato Preto	3,2	4,1	3,3	3,6	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2	5,5
Emef Lucy Ap. Bertoncini	4,7	5,2	4,7	5,1	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5	6,7
Emef Maria de L. Mattar	4,4	4,7	4,4	4,8	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2	6,5
Emef Maria Elce M. Bertelle	4,8	4,8	4,9	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Emef Maria G. de F. Gonçalves	4,2	5,1	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3
Emef Odir Garcia de Araújo	4,2	5,2	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,4
Emef Paraíso	4,0	4,7	4,1	4,4	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2
Emef República do Panamá	5,1	4,9	5,2	5,5	5,9	6,1	6,3	6,6	6,8	7,0
Emef Veneranda de F. Pinto	4,1	4,4	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0	6,3

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

IDEBs observados em 2005-2007 e Metas para as Escolas (anos finais do Ensino Fundamental)

Escola	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Emef Demetrio R. Pontes	-	4,1	-	4,3	4,6	4,9	5,3	5,6	5,8	6,0
Emef Jd. São Luis	-	3,7	-	3,9	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,7

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar



FORMAÇÃO CONTINUADA

Ler e escrever realiza acompanhamento da rede

Tematizar a prática das escolas para ampliar as discussões durante a formação continuada dos educadores da rede municipal. As formações da proposta *Ler e escrever em todas as áreas curriculares*, desenvolvida pela professora Alfredina Nery, ganharam uma nova dinâmica este ano e além dos encontros presenciais de fundamentação teórico-prática passaram a contar também com o acompanhamento presencial da formadora nas escolas e encontros mensais de discussão sobre as práticas da rede.

A cada encontro uma escola é sorteada para ser acompanhada por Alfredina. “A proposta é estabelecer um acompanhamento da rotina escolar e criar um diálogo com a equipe de educadores. As questões de ensino e aprendizagem que são problema para um professor ou gestor podem ser para outros também e podem, portanto, ser universalizadas e discutidas coletivamente por todos nos momentos de formação”, avalia Alfredina.

O acompanhamento prevê ainda leituras de diversos documentos que ajudam a traçar um perfil da escola: Projeto Político Pedagógico, plano de ação dos professores, sínteses dos Horários de Trabalho Coletivos (HTPCs), registros de acompanhamento da equipe gestora, expectativas de aprendizagem, seqüências de projetos e outros.

Durante a visita em uma das escolas sorteadas, a Emef Professora Odir Garcia de Araújo, Alfredina acompanhou duas salas de aula, uma da 5ª série e outra da 1ª série, além de dar devolutivas em relação aos documentos enviados pela escola. “Nesse caso percebi que o ciclo I (1ª a 4ª) e o ciclo II (5ª a 8ª) podem trocar mais idéias em

relação às estratégias de ensino e formas de dialogar com o aluno. De forma geral, os conteúdos desenvolvidos pelos professores do ciclo II são muito consistentes, no entanto o estilo de aula dos professores do ciclo I ainda é mais dialógico e prevê mais a participação dos alunos. Essa troca entre os estilos de ensino é fundamental para superar a segmentação no planejamento da escola”, comentou a assessora.

Para o diretor da escola acompanhada, Odilmar Dias da Silva, o acompanhamento da assessora contribuiu para pensar melhor a gestão da unidade. “É um momento enriquecedor para a escola onde podemos redirecionar o nosso olhar sobre a rotina pedagógica e tentar articular mais os diversos projetos, ações e modalidades em desenvolvimento. As análises dos planos de ação e outros documentos vão além da nossa interpretação e trazem novas idéias para problematizarmos e melhorarmos nossa prática de gestão e de ensino”, avalia Odilmar.

Na proposta de formação elaborada para a rede, Alfredina ressalta: “Ao tomar a realidade escolar um objeto de conhecimento, priorizando a linguagem verbal (oral e escrita), em suas relações com as demais linguagens, a formação *Ler e escrever em todas as áreas curriculares* compreende o Homem como construção sócio-cultural, sempre inacabada, pretendendo assim discutir a necessidade de um trabalho profundo com o texto em todas as áreas curriculares, na direção de a escola constituir alunos falantes, ouvintes, leitores e produtores de texto. Neste quadro, todo professor é professor de linguagem”, finaliza a assessora. Até o final do ano os gestores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA terão participado de 18 encontros presenciais de formação com Alfredina.

Acompanhamento em processo

Da sala de aula para a formação, Alfredina passa por diversos momentos nas escolas da rede, seja acompanhando o professor, conversando com o gestor ou orientando os educadores durante os encontros de capacitação.



1º MOMENTO: APÓS LEITURA DOS DOCUMENTOS ENVIADOS PELA ESCOLA COMO ATAS DE HTPC E CÓPIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, ALFREDINA VISITA A EMEF ODIR GARCIA E DÁ UMA DEVOLUTIVA PARA O DIRETOR.



Fotos: Rodrigo Shimizu

3º MOMENTO: COM O PLANO DE AÇÃO EM MÃOS A ASSESSORA ACOMPANHA AS ATIVIDADES EM SALA DE AULA.



2º MOMENTO: TERMINADA A REUNIÃO, ALFREDINA ACOMPANHA ALGUMAS AULAS PARA REFLETIR SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (NA FOTO, ELA RECEBE O PLANO DE AÇÃO DA PROFESSORA ROSENI).



4º MOMENTO: APÓS O ACOMPANHAMENTO NA ESCOLA ALFREDINA DISCUTE COM OS PROFESSORES OS AVANÇOS E DIFICULDADES QUE PODEM SER SOCIALIZADOS PARA A REDE COMO UM TODO.

INCLUSÃO

Professores vivenciam deficiências em oficina

Como um aluno deficiente visual realiza o trajeto da sala de aula até o banheiro? Como um surdo-mudo se sente quando não consegue se comunicar com seus colegas? Que estratégias um aluno com paralisia cerebral cria para executar movimentos delicados? Estes foram alguns dos desafios que os professores da rede municipal vivenciaram durante o segundo encontro de Educação Inclusiva realizado pela equipe técnica de especialistas da Diretoria de Educação. A partir de quatro dinâmicas diferentes, os educadores sentiram na pele como pode ser difícil, mas não impossível, ser incluído em uma sala de aula regular.

Para Cristina Durante, fonoaudióloga, a intenção da oficina foi sensibilizar os professores para as limitações que o aluno deficiente enfrenta. “Eles se colocaram no lugar dos alunos e perceberam as dificuldades que eles encaram para se comunicar e aprender no ambiente escolar. Acredito que foi um momento muito rico, pois a maioria nunca havia vivenciado momentos assim”, avaliou Cristina.

Em geral as atividades eram realizadas em duplas, com um professor simulando a deficiência e outro acompanhando os movimentos do colega e tentando ajudá-lo na realização de diferentes tarefas. Ao final das atividades os educadores reuniram-se em grupos e relataram a experiência como deficientes para os outros, socializando as dificuldades e as soluções para cada situação vivenciada.

Deficiências mais comuns na rede municipal de Cajamar

Tipo de Deficiência	Quantidade de alunos
Deficiência Auditiva	16
Paralisia Cerebral	6
Deficiência Visual	5
Síndrome de Down	8
Deficiência Mental	6
Deficiência Visual	5
Deficiência Física	5
Ret. Des. Neuropsicomotor	5
Autismo	4
Hidrocefalia	2

Fonte: Equipe de especialistas da Diretoria de Educação

Confira as quatro dinâmicas vivenciadas pelos professores

1 SIMULAÇÃO DE AJUDA

Objetivo: Perceber como é “precisar de ajuda” e como oferecer e dar ajuda a uma pessoa com deficiência visual.

Procedimento: Em pares, um de olhos vendados, os participantes devem realizar duas tarefas: sair para beber água e andar pela Diretoria indo até o xérox e voltando para a sala. Um estará de olhos vendados e o outro será o ajudante. O papel do acompanhante é estar ao lado do “cego” para oferecer sua ajuda e concedê-la quando for aceita. É importante perguntar se o colega precisa de ajuda e de que forma essa ajuda pode ser oferecida.



2 ADIVINHE PELO TATO



Objetivo: Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre sensibilidade tátil, mostrando a eles como uma pessoa portadora de deficiência visual desenvolve o sentido do tato.

Procedimento: O grupo receberá uma sacola com objetos. Colocar a mão na sacola e sentir os objetos que estão dentro dela.

Cada um deverá identificar um dos objetos. Descrever como conseguiu identificá-lo, ou seja, se a identificação foi possível pela forma, textura, cheiro, etc. Depois receberão cartões de cartolina dentro de uma outra sacola, cada um deverá descrever o que percebeu no cartão.

3 MINHAS MÃOS NÃO FUNCIONAM COMO DEVERIAM

Fotos: Rodrigo Shimizu

Objetivo: “Experimentar” a rigidez muscular que geralmente é consequência da paralisia cerebral, e a frustração de não poder controlar os movimentos. Na dinâmica os educadores tiveram que abotoar uma camisa com os dedos das mãos imobilizados.

Procedimento: Dividir-se em pares. Um do par deverá vestir as meias nas duas mãos. Após o sinal, vestir a camisa, abotoá-la, desabotoá-la e se sentar em frente ao seu par. Trocar o material com o par e repetir a experiência, quando tiverem terminado (alguns não conseguirão terminar a tarefa em 4 ou 5 minutos).



4 SE COMUNICANDO COM O DEFICIENTE AUDITIVO



Objetivo: Perceber como é tentar compreender o que o outro está dizendo e como é tentar se comunicar com alguém que tenta mas não consegue te compreender.

Procedimento: Dividir-se em pares. Um do dois deverá colocar o fone e ouvir a música em um volume alto. ■

ESTUDAR PRA VALER!

Cantor traz MPB para o Projeto Música

Carinhoso, Garota de Ipanema, Aquarela, Sozinho e Flor de Lis. De Demônios da Garoa a Pixinguinha, passando por Caetano Veloso e chegando até Djavan. O repertório de canções apresentadas pelo cantor cajamarense Pedro Luis de Souza trouxe a fina flor do cancionário nacional para os alunos da 4ª série da Emef Professora Odir Garcia de Araújo, no dia 24 de junho. A partir do *Projeto Música*, parte integrante do *Estudar pra valer!*, a professora Rosângela Souza Silva Barros convidou o cantor para uma entrevista coletiva elaborada pelos próprios alunos.

“A intenção foi valorizar e reconhecer um artista que mora em Cajamar e que trabalha com música brasileira de qualidade”, contou a professora Rosângela que conhece Pedro dos shows realizados no tradicional Bar Brahma em São Paulo, ao lado de Demônios da Garoa, Jair Rodrigues e Cauby Peixoto.

Na entrevista as crianças perguntaram de tudo. Desde como começou a carreira artística até qual foi o “maior mico” nos palcos. De um jeito descontraído Pedro falou de coisas sérias para os alunos, sobre como é difícil viver da música no Brasil e como funciona o “jabá”, comissões pagas pelos artistas para shows e espaço na mídia. “Músico não vive só de ser famoso. Com competência e trabalho é possível cantar música de qualidade sem precisar apelar e cantar qualquer coisa só para ter sucesso”, lembrou. Sem ressentimentos, o cantor declarou para as crianças sua paixão pelas canções nacionais. “A música brasileira é a mais rica do mundo e é preciso trazê-la para o conhecimento de todos, principal-

Rodrigo Shimizu



No final todo mundo caiu nas graças da música brasileira de Pedro

mente das crianças, que podem aprender muito com as letras de qualidade e as canções primorosas”, comentou. A entrevista será editada pelos alunos e fará parte do produto final apresentado na mostra de encerramento do semestre.



O que começou com uma conversa formal, organizada num formato talk-show com platéia e tudo, terminou com uma apresentação descontraída em que as crianças pediam músicas para que Pedro Luis cantasse. “Canta Amor Perfeito!”, pediam as meninas, que cantaram a plenos pulmões a música de Roberto Carlos, regravada por Cláudia Leitte. No final, até mesmo as professoras e funcionárias presentes se empolgaram e pediram músicas também. “A música faz parte da vida de todos e o projeto mostra que é possível trazer um repertório de qualidade para os alunos, só depende do esforço de cada professor”, finalizou Rosângela. Pedro Luis compareceu voluntariamente à escola e agradeceu por ter contribuído com a formação musical dos alunos. “Esse retorno das crianças é a maior recompensa para um músico e me senti muito gratificado por participar deste momento na escola”, disse o cantor que há 26 anos começava a arriscar suas primeiras canções na escola do Paraíso, na rua Charqueada.

PROJETO MÚSICA

Crianças e jovens geralmente gostam de música. É comum cantarem trechos de composições que estão fazendo sucesso e organizarem brincadeiras em que se apresentam dançando, cantando ou dublando as músicas de seus ídolos. Cantar além de ser uma atividade muito prazerosa, favorece diversas aprendizagens: as letras das canções, quando de boa qualidade, aproximam o aluno do texto poético, pois se utilizam de ritmo, rimas e metáforas e instigam a reflexão sobre temas variados. Além disso, cantar e ouvir música são atividades que contribuem para o desenvolvimento da linguagem. Um projeto de música popular parece um bom caminho para ampliar o conhecimento de leitura e escrita dos alunos – ele permite partir daquilo que, no momento, desperta seu interesse, para, aos poucos, conquistá-los para leituras mais complexas. O projeto culmina com uma coletânea das músicas populares preferidas dos alunos, que deverá ser divulgada para as outras classes e para os familiares. O produto final prevê uma apresentação musical em que os alunos possam se apresentar cantando, dublando, tocando algum instrumento ou dançando.

EVENTO

I Encontro de Educação Física socializa práticas

Os 26 professores de Educação Física que atuam na rede municipal de Cajamar socializaram suas práticas escolares no I Encontro de Educação Física do Município de Cajamar realizado no dia 2 de julho, na sede da Diretoria de Cultura, em Jordanésia. No evento foram montados três painéis e realizadas cinco apresentações orais que foram analisadas e discutidas pelos professores Luiz Henrique Rodrigues e Ronê Paiano, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da Universidade Mackenzie. A mediação dos debates foi conduzida pela professora Isabel Porto Filgueiras, assessora da Diretoria na área de Educação Física e também pesquisadora daquela Universidade.

Os temas apresentados mostraram a diversidade de projetos desenvolvidos pelos professores da rede. Da discussão dos padrões de beleza da sociedade, passando por seqüências de atividades com arco e chegando a um projeto de circo na escola, os professores mostraram projetos integrados ao currículo da escola. “Há uma nítida preocupação em fazer com que a Educação Física seja parte da escola. Todos os projetos apresentados tiveram a preocupação em articulá-la com o projeto Político Pedagógico, integrado-a ao ambiente escolar”, avaliou o professor Luiz Henrique.

Já para a assessora Isabel Filgueiras os trabalhos apresentados foram fruto da competência dos professores da rede. “A intenção neste primeiro encontro foi dar visibilidade ao trabalho de qualidade desenvolvido pelos professores. Queremos compartilhar entre os educadores as boas práticas e envolver a equipe técnica das escolas para integrar ainda mais a disciplina no currículo escolar”, comentou Isabel.

SAIBA MAIS

No site da Diretoria de Educação você poderá conferir vídeos das apresentações dos professores e as imagens da cobertura do evento realizado na Diretoria de Cultura. Acesse www.cajamar.sp.gov.br e confira!

Rodrigo Shimizu



Professores apresentaram painéis sobre as práticas da Educação Física em Cajamar

NA MÍDIA

Oficina da Olimpíada é destaque em Cajamar

A dupla de Assistentes Pedagógicas Andréa Ribas e Vanessa Sotelo foi destacada pelo Cenpec e pelo Canal Futura pelo trabalho de formação desenvolvido junto aos professores que participam da I Olimpíada de Língua Portuguesa promovida pelo MEC. O segundo encontro de formação do concurso e o trabalho de mobilização dos professores foram filmados e serão exibidos no Jornal Futura e no programa Você faz a diferença do Canal Futura, além de serem divulgados como experiência de referência para outros municípios.

Desde maio, as APs de Língua Portuguesa têm promovido encontros periódicos para planejar junto com os educadores o cronograma de oficinas do concurso, estudar os gêneros em destaque (memórias e poesia) e promover momentos de

troca de experiências sobre a condução da Olimpíada em cada escola.

Na cidade, todas as 16 unidades de Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série tem pelo menos um professor inscrito no concurso. Ao todo, aproximadamente 50 professores da rede estão inscritos nas Olimpíadas com seus alunos. A Olimpíada está em sua reta final e o prazo para entrega dos textos na Diretoria vai até o dia 18 de agosto.

Além das formações, a prática dos professores durante as oficinas em sala de aula também é acompanhada pelas APs. “Estabelecemos um agendamento com os educadores onde temos a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento das etapas da Olimpíada diretamente com os alunos. A cada visita em sala de aula orientamos o professor no trabalho com o gênero em questão, discutimos as concepções de língua e ainda sugerimos leituras que podem enriquecer o trabalho com as crianças e jovens”, explicou Andréa Ribas. Entre maio e junho a dupla de APs da Diretoria conseguiu visitar todas as 16 escolas inscritas na Olimpíada para orientar os educadores.

Para a professora Lilian Ribas Gomes Pereira, “a experiência com o concurso está sendo muito gratificante e os alunos estão empolgados. O acompanhamento está sendo muito bom e traz clareza e organização para o nosso trabalho. A formação oferece subsídios para formarmos bons poetas na escola, que tenham condições de conquistar a Olimpíada”, avaliou Lilian.

Fotos: Rodrigo Shimizu



Formação reúne professores inscritos nas Olimpíadas



CAJAMAR EM VERSO E PROSA

Regulamento já está disponível nas escolas

Após o sucesso da primeira edição do concurso *Cajamar em Versos*, a Diretoria de Educação lança a segunda edição do concurso, agora intitulado *Cajamar em Verso e Prosa*. A mudança do nome indica a entrada do gênero memórias (em prosa) e de novas categorias voltadas para os funcionários e gestores das escolas. O tema deste ano é *O Lugar Onde Vivo*. O regulamento completo pode ser conferido no site da Educação (www.cajamar.sp.gov.br/educacao) e o prazo para a entrega dos textos vai até o dia 31 de agosto de 2008. Os alunos que participam da I Olimpíada de Língua Portuguesa têm a possibilidade de inscrever os mesmos textos que produziram para o concurso. Os cinco melhores textos de cada categoria serão premiados com a publicação em livro. Mobilize os alunos, professores e gestores de sua escola e participe você também!

Rodrigo Shimizu



Entrega do livro *Cajamar em Versos* em 2007

CATEGORIAS	MODALIDADES	GÊNERO
Categoria I	Alunos da Educação Infantil parcial (4 a 6 anos)	Poesia
Categoria II	Alunos dos 1ºs anos e 2ºs do Ensino Fundamental	
Categoria III	Alunos dos 3ºs anos e 4ºs anos do Ensino Fundamental	
Categoria IV	Alunos dos 5ºs e 6ºs anos do Ensino Fundamental	
Categoria V	Alunos dos 7ºs e 8ºs anos do Ensino Fundamental	Memórias (prosa)
Categoria VI	Alunos da Educação de Jovens e Adultos	
Categoria VII	Funcionários da rede municipal de Cajamar	Poesia
Categoria VIII	Professores da rede municipal de Cajamar	
Categoria IX	Gestores da rede municipal de Cajamar	Memórias (prosa)

ESTRADA PARA A CIDADANIA

Autoban traz Mãe da Vida para a cidade

Cajamar encerrou a turnê da peça infantil que integrou as ações da Semana do Meio Ambiente da AutoBan

“Eu gosto de trabalhar com a dicotomia entre fadas e bruxas. A peça Inclui também temas que foram debatidos em sala de aula, durante a Semana do Meio Ambiente, como aquecimento global, coleta seletiva do lixo, poluição e a água. As pessoas destroem a Terra por falta de conhecimento e não por ódio! Nenhuma pessoa odeia o planeta”. Palavras de Suzana Montaurial, autora da *Mãe da Vida*, peça infantil direcionada para 480 alunos, de 3ª e 4ª séries da rede municipal.

A encenação, apresentada em duas sessões na cidade, no dia 3 de julho, no teatro da Diretoria de Cultura e Lazer, encerrou a excursão do Grupo *Seiva, Arte e Educação*, que passou por mais 18 cidades. A produção integra o Programa *Estrada para a Cidadania da Autoban*, concessionária das rodovias Anhanguera e Bandeirantes.

De acordo com sua autora Suzana, a produção já recebeu premiações como o Prêmio Chico Mendes, em 2007. Para dar vida aos personagens da trama, como a Santa Ignorância, a Fada, o Índio, as crianças, o macaco, a Mãe Água, os manipuladores da companhia teatral participaram de uma formação em *buraku*, técnica japonesa de manipulação de bonecos. “A capacitação aconteceu na Unicamp (Campinas). O desgaste físico dos atores é muito grande. Os bonecos têm que ter vida o tempo todo na apresentação. Para isto, ganharam um preparador físico e cada sessão exigia uma hora de aquecimento”, comentou Suzane, contadora de história há 20 anos, que fez sua estréia na dramaturgia infantil brasileira.

Fotos: Luiz Ricardo



Movimentação dos bonecos exigiu destreza dos manipulares



Alunos acompanham peça na Diretoria de Cultura em Jordanésia



Suzana, autora da peça, é contadora de história há 20 anos

CANTO DA CULTURA

Adanias Sousa Silva (diretor de cultura)

Resgatando a identidade de Cajamar

A primeira temporada da peça *Greve-guerra* terminou dia 21 de junho em Jordanésia com muita emoção e já deixando saudades. O espetáculo, desde sua pré-estréia no dia 10 de junho de 2008, fez do Centro Cultural um local de troca de experiências e prática de cidadania. Com muita emoção, público e elenco reviveram um dos momentos mais dramáticos da história de Cajamar.

A greve dos Queixadas faz parte da história da cidade e envolveu muita luta e resistência que devem ser conhecidas pelas novas gerações. A peça contribuiu para o resgate da identidade dos moradores da antiga Água Fria, hoje Cajamar Centro. Muitos foram os comentários de quem a assistiu: “Cajamar é muito mais do que eu imaginava”; “Eu pensei que a história dos queixadas e pelegos era só um folclore”; “Agora eu vou valorizar mais a cidade”; “Eu não sabia que Cajamar já teve gente tão valente”. Estes e outros depoimentos incentivaram ainda mais os atores que passaram a cada nova apresentação a se envolver mais com seus personagens e com o público. No intervalo de dois meses, aproximadamente 500 pessoas prestigiaram a história da “luta de pelegos e queixadas” eternizadas na letra de nosso hino municipal. Em agosto o grupo voltará com novas apresentações sendo que o local está sendo estudado para melhor atender toda população da cidade. A peça veio para provar de uma vez por todas que a população de Cajamar merece respeito pela história que construiu. Parabéns a todos os cidadãos que participaram dessa história e todos aqueles que ajudam a preservá-la!



NOTAS

Alunos publicam jornal eletrônico

Rodrigo Shimizu

Dicas de cultura, notícias da cidade e artigos de opinião estão em destaque nos jornais eletrônicos produzidos pelos alunos inscritos no Programa Nossa Língua Digital, desenvolvido pelo Grupo Klickeducação em parceria com a Prefeitura Municipal e a Natura. A produção dos repórteres virtuais pode ser conferida no site <http://caj.klickescolas.com.br/default.asp>. Em julho, o curso chega a sua reta final e os alunos e tutores estão finalizando juntos uma revista eletrônica digital com textos e imagens de autoria da turma. Confira!



Informática e educação: uma parceria de sucesso

Revista do Meio Ambiente

Após o envolvimento e o trabalho desenvolvido pelas escolas de Cajamar na sexta edição da Semana do Meio Ambiente realizada em junho, a Diretoria de Educação está editando a *Revista da SMA 2008*, que destacará as principais iniciativas realizadas pela rede sobre o tema “Reflorestar, plante esta idéia”. Cada escola enviou diversos materiais como textos, produções dos alunos, fotos e apresentações em *PowerPoint* que serão editadas para a publicação, prevista para setembro deste ano. Aguarde!

